



Contribuições do risco social na elaboração de um boletim geográfico educativo intitulado “Vulnerabilidade e pandemia da Covid-19”

*Alícia de Oliveira Moreira Pereira*¹

*Lucas Luan Giarola*²

*Carla Juscélia de Oliveira Souza*³

O presente trabalho apresenta e discute um material educativo intitulado “Boletim Geográfico”, que aborda a vulnerabilidade associada a determinados corpos sociais na paisagem e no cotidiano, em contexto com a conjuntura da pandemia da Covid-19, a partir do aporte teórico-conceitual das ciências cindínicas, em uma abordagem crítico e social.

O vírus Sars-CoV-2, causador da referida pandemia, de fato não escolhe a quem contaminar. Mas, no que tange aos cuidados médicos, à capacidade e condições sociais e econômicas de enfrentamento à doença, a pandemia não é democrática. Alguns corpos sociais marginalizados, por exemplo, estiveram/estão mais expostos e vulneráveis aos efeitos nocivos da pandemia. Nesse sentido, os danos da pandemia são mais acentuados e intensificados em alguns corpos, fruto da forma que culturalmente e estruturalmente nos organizamos como sociedade, em que alguns grupos encontram-se mais vulneráveis que outros, compreendendo uma dinâmica social de classe, raça e gênero.

À vista disso, essa abordagem é considerada no Boletim geográfico educativo específico, cujo intuito é suscitar questões sobre a condição e a capacidade de resistência e resiliência associada à vulnerabilidade dos corpos mais expostos na pandemia, devido a condição sanitária e, principalmente, ao reflexo das construções sociais e estruturas histórico-culturais.

Portanto, a utilização do Boletim geográfico possui potencial para a construção de um processo de ensino-aprendizagem em consonância com temáticas sociais emergentes, privilegiando a realização de uma reflexão crítica referente ao espaço, paisagem e cotidiano. E, ainda, possibilita contextualizar temas importantes para o desenvolvimento de um raciocínio geográfico e, principalmente, no entendimento do educando acerca das relações sociais estabelecidas nas diferentes paisagens, bem como a interferência de eventos globais nas diferentes escalas espaciais.

Ademais, o boletim “vulnerabilidade e pandemia da Covid-19” possui potencial de contribuir na discussão dos riscos sociais, ao pensar espacialmente fenômenos derivantes das relações

1 Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: aliciaoliveirapereira@gmail.com

2 Graduando em Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: giarola@aluno.edu.edu.br

3 Professora adjunta do Departamento de Geociências da Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: carlaju@ufsj.edu.br



sociais, potencializando ações didáticas que problematizam a realidade dos estudantes, a partir de um olhar crítico das vulnerabilidades presentes nas paisagens e a exposição à situações perigosas por parte dos corpos sociais marginalizados, no contexto do ensino de geografia. Esse ensino compreende considerar temáticas socialmente relevantes relacionadas à dimensão espacial dos fenômenos em diferentes escalas espaciais, considerando tanto o aspecto da localização do fato, quanto ao como e porque acontece ali e com determinados grupos. Essa relação revela as conexões entre diferentes sistemas e processos que deixam suas marcas na composição do espaço social. O entendimento dessas relações e espaços constitui parte de uma educação geográfica.

Palavras-chave: Risco social. Vulnerabilidade. Educação geográfica.

VULNERABILIDADE E PANDEMIA

Conhecendo...

De acordo com dados do Sanar Medicina, o primeiro caso da pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, foi identificado em Wuhan, na China, no dia 8 de dezembro de 2019. Desde então, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo: primeiro pelo continente asiático, e depois por outros países. No final de 2020, e persistindo neste ano de 2021, o **Brasil** tornou-se o epicentro de disseminação do vírus no mundo, atingindo mais de **300 mil** mortos pela doença, em março de 2021.

Um dos fatores essenciais que permitiram a rápida expansão do vírus é a atual organização mundial, arranjada a partir de uma lógica globalizada, em que **redes** e **fluxos** ligam a todo momento as diferentes regiões do mundo.

O vírus Sars-CoV-2, causador da atual pandemia da Covid-19, de fato, não escolhe a quem o vírus contaminará, mas em relação ao acesso a cuidados médicos e a capacidade e condições sociais de enfrentamento à doença, ela não é democrática.

Na pandemia do novo coronavírus, diversas vulnerabilidades e desigualdades sociais já existentes foram escancaradas e intensificadas. Assim, alguns corpos sociais estiveram mais expostos ao risco de contágio e morte por Covid-19, como, por exemplo, os trabalhadores que não puderam ficar em casa, as pessoas em situação de rua e os corpos marginalizados, fruto da desigualdade social racial e de gênero. Além disso, houve forte crescimento da violência de gênero, racismo na ação policial e falta de suporte

para a educação. Desta forma, os impactos da pandemia acentuaram-se nas **populações mais vulneráveis**, população esta majoritariamente de classes sociais baixas, negros e mulheres, que tiveram menores condições para enfrentar e resistir a pandemia.

Papel da Escola

Mesmo na pandemia, com o ensino sendo realizado de forma remota/online, a escola continua possuindo um importante papel formador, de reflexão sobre a realidade e desenvolvimento de um pensamento crítico. No entanto, nem todos possuem acesso tecnológico para um ensino de qualidade nesse contexto.

Alguns conceitos geográficos, como globalização, fluxos, redes, desigualdade econômica e social, podem ser utilizados para a construção de uma reflexão crítica e geográfica sobre a pandemia.

Também, alguns conceitos sobre os Riscos podem nos auxiliar na construção de um pensamento crítico sobre a realidade pandêmica:

Vulnerabilidade: conjunto de circunstâncias e características de uma comunidade que a torna suscetível aos efeitos nocivos do processo, do perigo iminente.

Resistência: capacidade do sistema de resistir e permanecer sem ser afetado após distúrbios externos.

Resiliência: capacidade do sistema de retornar as condições originais após ser afetado.

A partir desses conceitos, seguem algumas questões para a problematização:

- Como a pandemia tem afetado você e a sua família?
- Quais as principais vulnerabilidades presentes no seu bairro? E na sua cidade?
- Quais medidas podem ser tomadas para diminuir essas vulnerabilidades?

Atenção na prevenção e segurança!

Os esforços para conter a expansão do novo coronavírus continuam e a manutenção das medidas preventivas é fundamental. **Usar máscara** de proteção, manter os cuidados básicos de **higiene** e evitar **aglomerações**, mesmo com a flexibilização do isolamento, são medidas imprescindíveis enquanto perdurar a pandemia.

🚫 **Enfrentamento à violência doméstica: Denúncia: Disque 180 | Emergência: Disque 190.**

Hora da reflexão!

Fonte: Caso, diário popular RS, 2020.

A charge acima faz uma crítica sobre as desigualdades sociais em meio à pandemia. Qual crítica é essa? Debata sobre o assunto, problematizando a respeito da vulnerabilidade e capacidade de enfrentamento à pandemia.

Agora é a sua vez!

Levando em consideração a discussão realizada no boletim, **faça um desenho** que relacione as desigualdades sociais, de renda e a pandemia do novo coronavírus. Socialize o desenho com o restante da turma, família e amigos!

UFS Boletim apresentado na disciplina de Educação Geográfica e Riscos / mar. 2021

Grupo: Alcília Moreira, Lucas Giarola, Arthur Campos e Luiz Paulo

